Apresentação da seção:

Escravidão e tráfico de escravos como experimentação histórica.

A Revista Transversos apresenta, pela primeira vez, uma seção temática : *Escravidão e tráfico de escravos como experimentação histórica*. Nossos autores, professores e pesquisadores com formação de mestrado e doutorado, oferecem distintas interpretações para os problemas da escravidão e do “ilícito comércio” de escravos no Brasil, entre o período colonial e o século XIX.

São três artigos que procuram discutir a questão em diferentes espacialidades e temporalidades, a saber: Benedito Carlos Costa Barbosa em “Africanos na Amazônia colonial” descreve a construção dos mocambos ou quilombos no antigo Estado do Maranhão e Grão Pará. O fio condutor do texto é identificar a participação de negros e indígenas na colonização e ocupação do território amazônico. Além disso, ele atenta para os efeitos desta participação na direção colonial, controle e fiscalização do grupo de “vulneráveis”.

Por outro lado, Gian Carlo de Melo Silva no artigo “Escravidão e bens no Recife no limiar do século XIX” expõe, a partir de diferentes inventários, o preço de um escravo em Recife. Nos domínios da História Econômica, Silva faz uma comparação dos valores dessas “almas de cor”, considerando o cenário histórico da África portuguesa e de Pernambuco. Problematisa a posse de um cativo como uma forma de diferenciação social, uma vez que nem todos tinham acesso ao precioso bem.

Renato Jorge Paranhos Restier Júnior no texto “O combate ao tráfico de escravos e a renovação da esquadra no Segundo Reinado” disserta sobre as inovações tecnológicas presentes na Marinha Brasileira. Para ele a defesa da modernização da frota marítima tinha como argumento as lutas e querelas internacionais oriundas do tráfico transcontinental de escravos. Nesse sentido, a campanha anti tráfico de escravos possibilitou a aquisição de novos e modernos cruzeiros para Marinha brasileira.

Os textos reunidos na seção podem ser lidos como uma forma de experimentação histórica. Afinal, os autores ao iluminarem os ditos que conformam as especificidades da escravidão e do tráfico de escravos, nas distintas realidades do Brasil – Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro, operacionalizam o objetivo maior da Transversos: experimentar e espargir o conhecimento pelos seus diferentes e diversos lugares.

Boa leitura!

Gustavo Pinto de Sousa

Professor Assistente na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA